

painel



AEAARP

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DE RIBEIRÃO PRETO

Ano XII nº 186 setembro/2010 Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto

OLHARES

Três profissionais, da engenharia, arquitetura e agronomia, voltaram suas atenções para o centro da cidade. Apontaram suas belezas, seus defeitos e necessidades.

ARQUITETURA E URBANISMO

AEAARP traz Décio Tozzi, Paulo Mendes da Rocha, Gustavo Penna, Mario Biselli e Ernesto Boccara na Semana de Arquitetura e Urbanismo.

AGRONOMIA

Semana Agrônômica abre inscrições. Tradicional evento da AEAARP termina com a festa dos agrônomos.

CICLISMO

Ribeirão ganha ciclofaixa. AEAARP defende investimentos em programas de transporte alternativo.

Concretizar
benefícios.
Garantir
o bem-estar.



Excelência na área de construção civil; incorporação; infraestrutura; poda, extração e coleta em áreas verdes; reflorestamento e paisagismo; limpeza pública e privada, além de outros serviços.



www.ambientalrp.com.br

55 16 3626 69 87



Eng. civil
Roberto Maestrello

Valorizar as profissões. Esse é o objetivo principal da AEAARP. E, neste mês, lançamos mais uma semana técnica – a Semana da Arquitetura e Urbanismo – que tem um significado especial para nós. Com esse evento, contemplamos todas as profissões que representamos – as engenharias, a agronomia e a arquitetura – e estabelecemos uma agenda que objetiva, por meio do debate e das palestras com grandes especialistas, valorizar o profissional e seu papel na comunidade.

Com essa novidade no calendário, a AEAARP tem, a partir de 2010, cinco semanas técnicas – de Agronomia, de Engenharia e Tecnologia, do Meio Ambiente, da Tecnologia da Construção e, agora, da Arquitetura e Urbanismo.

Nesses quatro anos desenvolvemos projetos e consolidamos um calendário fixo de atividades técnicas que fazem da AEAARP palco de debates em todas as frentes nas quais atuamos. Esse é o DNA da Associação e é uma conquista dos associados. Por isso, o desafio é manter e aprofundar esse caminho.

As semanas técnicas e os temas pautados por esses eventos são também um exercício político, na medida em que colocamos opiniões conflitantes em debate aberto e franco e do qual extraímos importantes experiências. O conhecimento e a experiência que acumulamos ao longo dessas décadas nos deram a sustentação para, aliados a outras entidades, encabeçarmos a campanha Civilidade nas Eleições, que colocamos nas ruas da cidade e estampamos na capa da última edição da **Painel**.

É dessa forma que nós fazemos política. E é o que fazemos desde a nossa fundação, em 1948. Fazemos política também quando pautamos, internamente e na sociedade, a discussão de projetos de lei que tramitam na Câmara Municipal, quando nos posicionamos quanto aos assuntos de interesse da comunidade, quando indicamos membros para quase todos os conselhos municipais, quando promovemos palestras individuais ou ciclo de palestras e debates, quando nos manifestamos através da imprensa etc.

Fazemos política, sobretudo, quando defendemos a democracia através do voto consciente. E a campanha Civilidade nas Eleições pauta exatamente isso: a necessidade de termos seriedade para votar e elegermos parlamentares e executivos, em todas as esferas, que estejam comprometidos com o desenvolvimento do país. É daí, e da riqueza que essa questão embute, que vem o saldo social do qual necessitamos.

O nosso poder, afinal, está no voto. E é esta a nossa ferramenta para o aprimoramento democrático do país.

Eng. civil Roberto Maestrello
Presidente da AEAARP



Expediente



Índice

ESPECIAL	06
O centro da cidade e a AEAARP	
CICLOFAIXA	14
Ribeirão Preto ganha 7,5 km de ciclofaixa até o final do mês	
SUCATA	16
Soluções geram valor e reduzem custos com a reciclagem	
ELEIÇÕES	17
Entidades farão o Dia da Civilidade	
ARQUITETURA	18
Semana de Arquitetura e Urbanismo	
INDICADOR VERDE	18
CREA	19
CREA-SP faz fiscalização na Fenasucro & Agrocana 2010	
PONTO DE VISTA	20
As eleições para o empresariado brasileiro	
ENERGIA	21
Brasil vai enfrentar colapso energético até 2022	
OPINIÃO	22
Saneamento básico: não dá mais para adiar	
AGRONOMIA	23
Semana Agronômica já recebe inscrições	
AEAARP	24
AEAARP amplia semanas técnicas	
NOTAS	25

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto-SP - Tel.: (16) 2102.1700
Fax: (16) 2102.1717 - www.aearp.org.br / aearp@aeaarp.org.br

Roberto Maestrello
Presidente

Geraldo Geraldi Junior
Vice-presidente

DIRETORIA OPERACIONAL

Diretor Administrativo: Hugo Sérgio Barros Riccioppo
Diretor Financeiro: Ronaldo Martins Trigo
Diretor Financeiro Adjunto: Luis Carlos Bettoni Nogueira
Diretor de Promoção da Ética de Exercício Profissional: José Anibal Laguna

DIRETORIA FUNCIONAL

Diretor de Esportes e Lazer: Newton Pedreschi Chaves
Diretora de Comunicação e Cultura: Maria Ines Cavalcanti
Diretor Social: Paulo Brant da Silva Carvalho

DIRETORIA TÉCNICA

Engenharia Agrimensura e afins: José Mário Sarilho
Agronomia, Alimentos e afins: Caill João Filho
Arquitetura, Urbanismo e afins: Luis César Barillari
Engenharia Civil, Saneamento e afins: Edison Pereira Rodrigues
Engenharia Elétrica, Eletrônica e afins: Tapyr Sandroni Jorge
Geologia, Engenharia de Minas e afins: Caetano Dallora Neto
Engenharia Mecânica, Mecatrônica, Ind. de Produção e afins: Giulio Roberto Azevedo Prado
Engenharia Química e afins: Paulo Henrique Sinelli
Engenharia de Segurança e afins: Luci Aparecida Silva
Computação, Sistemas de Tecnologia da Informação e afins: Orlean de Lima Rodrigues Junior
Engenharia de Meio Ambiente, Gestão Ambiental e afins: Gustavo Barros Sicchieri

DIRETORIA ESPECIAL

Universitária: Hirilandes Alves
Da Mulher: Nadia Cosac Fraguas
De Ouvidoria: Arlindo Antonio Sicchieri Filho

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Luiz Gustavo Leonel de Castro

Arlindo Clemente Filho	José Fernando Ferreira Vieira
Dilson Rodrigues Caceres	José Roberto Scarpellini
Edgard Cury	Luis Antonio Bagatin
Eduardo Eugenio Andrade Figueiredo	Manoel Garcia Filho
Elpidio Faria Junior	Marco Antonio Pinheiro
Ericson Dias Melo	Nelson Martins da Costa
Fernando Ferrucio Rivaben	Pedro Ailton Ghideli
Gilberto Marques Soares	Ricardo Aparecido DeBiagi
Hideo Kumasaka	Sergio Luiz Coelho
	Wilson Luiz Laguna

CONSELHEIROS TITULARES DO CREA-SP REPRESENTANTES DA AEAARP

Câmara Especializada em Engenharia Civil: Wilson Luiz Laguna
Câmara Especializada em Engenharia Mecânica: Giulio Roberto Azevedo Prado
Câmara Especializada em Engenharia Elétrica: Tapyr Sandroni Jorge

REVISTA PAINEL

Conselho Editorial: Maria Inês Cavalcanti, José Anibal Laguna, Giulio Roberto Azevedo Prado e Hugo Sérgio Barros Riccioppo - conselhoeditorial@aeaarp.org.br

Coordenação Editorial: Texto & Cia Comunicação – Rua Joaquim Antonio Nascimento 39, cj. 24, Jd. Canadá, Ribeirão Preto SP, CEP 14024-180
Fones: 16 3916.2840 | 3021.0201 - contato@textocia.com

Editores: Blanche Amâncio – MTb 20907 e Daniela Antunes – MTb 25679
Colaboração: Georgia Rodrigues

Publicidade: Promix Representações - (16) 3931.1555 - revistanpainel@globo.com
Adelino Pajolla Júnior / Joice Alves

Tiragem: 2.500 exemplares

Localização e Eventos: Solange Fecuri - (16) 2102.1718

Editoração eletrônica: Mariana Mendonça Nader - mmnader@terra.com.br

Impressão e Fitolito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda.

Fotos: Fernando Battistetti.

Painel não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Horário de funcionamento

AEAARP	CREA
Das 8h às 12h e das 13h às 17h	Das 8h30 às 16h30
Fora deste período, o atendimento é restrito à portaria.	



AEAARP

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA ARQUITETURA E AGRONOMIA DE RIBEIRÃO PRETO

A AEAARP está investindo em reformas e ampliação de sua estrutura para eventos. O novo espaço está mais moderno e aconchegante. Venha conhecer.

Salão Nobre - Capacidade para 160 pessoas, ar condicionado, munido de equipamentos como retroprojektor, vídeo, DVD, lousa branca e flip chart.

Salão Festas - Capacidade para 200 pessoas, munido de equipamentos como retroprojektor, vídeo, DVD, lousa branca e flip chart. Disponibilizamos 30 mesas e 123 cadeiras.

Sala Luíz Gonzaga - Capacidade para 30 pessoas, ar condicionado, munido de equipamentos como retroprojektor, vídeo, DVD, lousa branca e flip chart.

Quadra Poliesportiva

Peça na AEAARP informações sobre o aluguel dos espaços.



O centro da cidade e

Um olhar é o da engenharia, o outro da arquitetura e mais um da agronomia. A reportagem da revista **Painel** convidou três profissionais das três áreas de atuação da AEAARP para uma caminhada na região central de Ribeirão Preto. O quadrilátero demarcado pelas avenidas Jerônimo Gonçalves, Francisco Junqueira, Independência e Nove de Julho é o foco dessa experiência. Maria Inês Cavalcanti, Carlos Palladini e Geraldo Geraldi Junior lançaram seus olhares para a região, cada um a seu estilo.



Agronomia

Geraldi é o primeiro. Saca o celular recém-adquirido e que é capaz de clicar imagens em alta resolução. Faz questão de ser o autor de todas as imagens que ilustram a sua visão do centro da cidade. Com ele, a visita é uma volta ao passado. O agrônomo aponta duas grandes figueiras que ficam na calçada da Rua Duque de Caxias e observa que, no passado, as árvores demarcavam a entrada de uma propriedade agrícola.

Ao apontar para as figueiras, Geraldi se lembra da própria infância e conta que no final dos anos de 1950, quando ele tinha menos de uma década de vida, a família

se reunia aos domingos na Praça XV de Novembro, centro da cidade. Criança, gostava de um brinquedo chamado “rema-rema” e em certa ocasião se perdeu de todos ao entrar inadvertidamente no *footing* que jovens faziam no círculo próximo à fonte luminosa. Foi resgatado pelo pai.

O *footing* ficou no passado. A frequência e a função dessa praça, que é um dos cartões postais da cidade, mudaram. Agora, é cercada pelo calçadão, implantado nos anos de 1990. Quando Geraldi volta os olhos para essas calçadas, observa que a fiação dos postes deveria ser

O fruto que alimenta morcegos no centro da cidade



a AEAARP

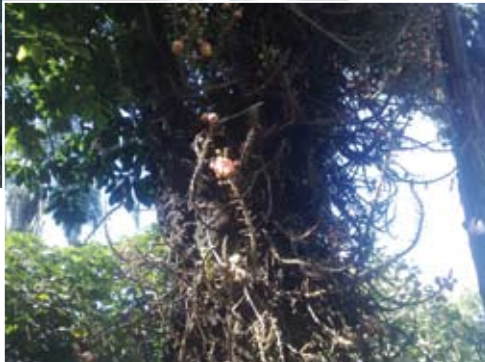


embutida, o que proporcionaria conforto visual e segurança em relação à vegetação. No chão, defende a implantação de floreiras e adverte que ali a arborização é garantida tão somente pelos exemplares que estão na Praça XV e por árvores remanescentes das calçadas das ruas que ocupavam a região.

O calçamento foi implantado, ampliado, reformado e nenhum projeto paisagístico foi adotado. Esses projetos, aliás, são o instrumento técnico adequado para evitar equívocos como uma espécie de figueira (*Ficus* sp.) que há várias décadas ocupa um dos canteiros da

Praça das Bandeiras. Geraldi observa que ao redor dela não cresce outra vegetação, como ocorre nos demais canteiros da mesma praça. E o mais grave: seu fruto é alimento saboroso para morcegos.

Geraldi é o primeiro a criticar os estabelecimentos comerciais instalados no calçamento da Praça XV de Novembro e nas praças da Catedral e Bandeiras. Na visão dele, falta padronização desses locais e clareza na autorização para funcionamento de comércio na região. Critica também a falta de conforto e funcionalidade dos pontos de ônibus.



A árvore que produz belas flores

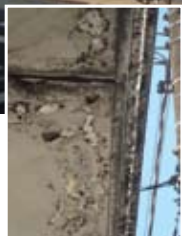
Engenharia



Rubens e Maria Inês no centro da cidade

Maria Inês Cavalcanti pede para agendar a conversa no centro da cidade em uma manhã de sábado. O motivo é uma das críticas recorrentes sobre aquela região: a precariedade do calçamento dificulta o deslocamento de portadores de deficiência física e são escassas as vagas de estacionamento para essas pessoas. No sábado Rubens Bísaro, marido de Maria Inês, está disponível para acompanhar a reportagem e ajudar a driblar os obstáculos do caminho. Cabe a ele fotografar tudo o que a esposa vê.

Ela representa a AEAARP no Conselho



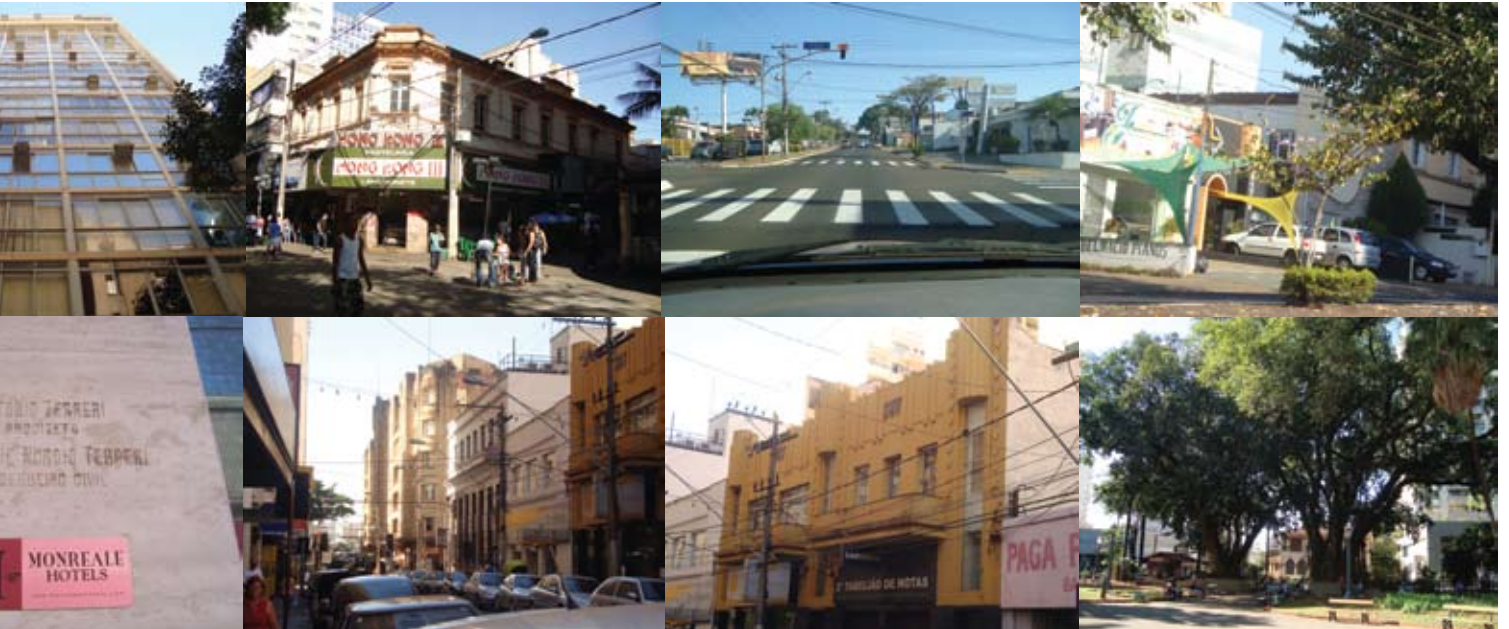
de Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Ribeirão Preto (Conppac) e lança sobre a região um olhar construtivo. Aponta para o revestimento em granilite de um edifício na Rua Álvares Cabral, por onde começa a caminhar.

A engenheira continua apontando para os revestimentos e pisos daquela região e observa que a iniciativa privada mantém tudo organizado e limpo. Porém questiona: “cadê a prefeitura fazendo a parte dela?”. Maria Inês dá como exemplo o prédio onde está instalada a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto (Coderp), cuja fachada está mal conservada e com manchas de infiltração que comprometem, inclusive, a segurança de uma das esquinas mais movimentadas da cidade.

Falta, em sua opinião, política pública que dê incentivo aos proprietários de imóveis que ficam no centro da cidade e aos inqui-

linos que ocupam a região. O poder público tem de ser parceiro dessas pessoas e tê-las como aliadas. Aos proprietários, por exemplo, incentivos fiscais, poderiam aliviar a carga de investimentos necessários para recuperar prédios antigos.





Para além das fachadas que, preservadas, contariam a história da ocupação da cidade e também teriam forte apelo estético, o investimento nessas construções tem de ser feito também nas instalações elétricas e hidráulicas. Maria Inês

lembra que no início do século passado, quando vários sobrados foram erguidos, os fios, por exemplo, eram encapados com tecidos. Esses locais abrigam hoje lojas, lanchonetes e toda espécie de comércio, com exigência de capacidade elétrica muito diferente daquele período, quando não existiam os equipamentos utilizados hoje.

No calçadão o piso também é criticado por Maria Inês. Ela observa que o formato em paralelepípedo é ideal para carroças que, puxadas por animais, produziam sujeira que era levada pela chuva nas frestas deixadas pelo encaixe das pedras. Para pessoas, não é o ideal, em sua avaliação. Pior ainda para deficientes ou idosos, cadeiras de rodas e carrinhos de bebês.

A engenheira volta os olhos para fachadas modernas, como a de um edifício em pele de vidro que ocupa o quarteirão em frente ao Edifício Antônio



Diederichsen, mas não chama tanta atenção quanto este, um marco da recuperação da economia pós-crise de 1929. Ela defende a preservação de construções como esta, que marcam um período importante da vida da cidade e ajudam a contar a sua história. Questiona, porém, a manutenção de outras, sem apontá-las. “Preservar meia parede por ter 150 anos é menos importante do que preservar construções que tiveram algum significado na formação da sociedade”.



Arquitetura

Arquitetura

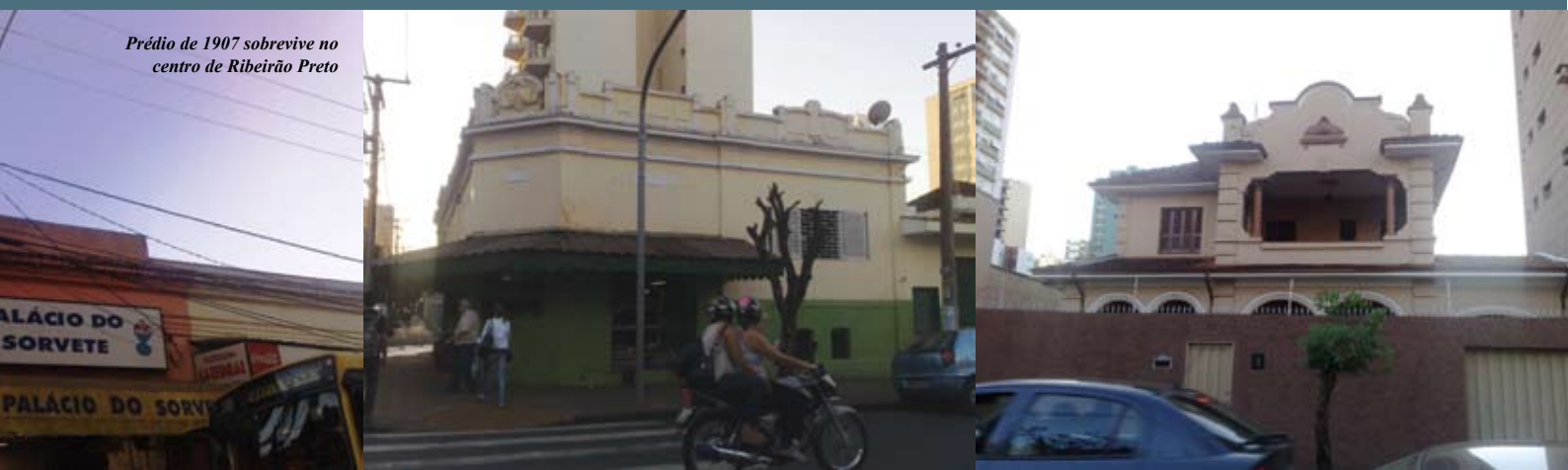
Edifício Ida



Carlos Palladini foi o último, e não menos interessante, dos profissionais que aceitaram o convite da **Painel** para visitar o centro da cidade registrando suas impressões. Ele, no entanto, não levou sua câmera e tampouco fotografou o que viu. A reportagem da **Painel**, para garantir a ilustração desta reportagem, solicita e ele indica os locais a serem fotografados. O registro, entretanto, talvez não tenha sido feito, necessariamente, no ângulo que ele gostaria de estudar antes de registrar. Com ele, a caminhada foi uma aula.

Partindo da Praça Barão do Rio Branco, Palladini toma rumo diferente dos seus colegas. Não vai ao calçadão, volta os olhos primeiramente para o prédio que abriga o executivo municipal, o Palácio do Rio Branco, o primeiro a receber críticas do arquiteto, que o avalia como uma descaracterização do ecletismo. Ele explica as formas e as composições da construção, e diz que os elementos se misturam e não compõem o conjunto que seria desejável e que teria de ter o valor de patrimônio de arquitetura

Prédio de 1907 sobrevive no centro de Ribeirão Preto



pretendido.

A reflexão de Palladini toma o rumo do que existe de valor histórico e arquitetônico nas construções que sobrevivem no centro da cidade. O símbolo das demolições nos anos de 1980 e 1990, o Palacete Innechi, inaugura essa fase da conversa. Palladini avalia que o prédio foi ao chão em um momento que ele classifica como sendo o da “arquitetura bancária”, quando as principais instituições financeiras do país instalaram agências no centro da cidade. Lamenta a demolição, porém, imbuído de um pragmatismo feroz, diz que em seu lugar surgiu um “prédio legal”, um exemplar muito bem projetado da arquitetura moderna. Pior seria, em sua análise, se a construção que o substituiu não tivesse nenhuma representatividade arquitetônica.

Exemplares da arquitetura moderna, um dos movimentos preferidos de Palladini, existem aos montes no centro da cidade, porém, alguns são camuflados por grades, como as que foram instaladas no prédio que hoje abriga o Cartório Eleitoral, na Rua Cerqueira Cesar. O mesmo

recurso, que tem por objetivo garantir a segurança dos usuários ou moradores, foi usado no Edifício Ida, na Rua Duque de Caxias.

Na caminhada pela região, Palladini observa que todos os movimentos arquitetônicos estão representados no centro da cidade. Imigrantes italianos, espanhóis, alemães, árabes, dentre outros, imprimiram seus estilos em diferentes momentos da economia local. Somente o estilo colonial não tem representação da região. O que existia, já foi demolido.

A preservação do patrimônio arquitetônico e a revitalização dependem de decisões políticas que deem objetivo aos edifícios, e devem ir além de tombar e imobilizar os prédios. Também devem respeitar e valorizar aqueles que já vivem na região central. Palladini avalia que o formato atual – “tirando pessoas, pintando a fachada e colocando floreia na porta” – não valoriza aquelas pessoas que ocupam a região e, ao contrário, marginaliza andarilhos e outras personagens que dão algum significado àquela área.

Isenção fiscal

Geraldi, Maria Inês e Palladini são unânimes: é a isenção de impostos para os proprietários de prédios tombados que dará algum incentivo para que mantenham seus patrimônios em bom estado de conservação e que deem um destino a eles.

ACIRP encaminha reivindicações à Prefeitura

No início deste ano a Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto (ACIRP) encaminhou à Prefeitura uma série de solicitações no sentido de revitalizar o centro da cidade. A assessoria de imprensa da Prefeitura informou à **Painel** que a Prefeitura lançaria o projeto de revitalização do centro. Até o fechamento desta edição, entretanto, projeto não veio a público. De concreto, existem as sugestões da ACIRP, representada pela comissão de empresários formada por Lino Strambi, Marcos Zeri Ferreira, Robson Luiz Pereira dos Santos, Alcemir Milani e Fernando Bosi Rodrigues. Veja a seguir.

Ações para Lei de Diretrizes Orçamentárias - 2011:

1. Implantação da Administração Regional Centro.
2. Implantação da Secretaria de Desenvolvimento Empresarial.
3. Implantação do atendimento aos munícipes no centro (Poupatempo Municipal)
4. Projeto com a CPFL para embutir a fiação elétrica na região central – Implantação de forma parcelada. Orçamento anual.
5. Melhoria da circulação do trânsito na região central:
 - a) Implantação de terminais ou terminal de ônibus no entorno do centro.
 - b) Retirada dos ônibus de grande porte da região central, trocando-os por micro-ônibus, que circularão gratuitamente ou de outra forma tecnicamente mais viável com um único destino, ou seja: os terminais.
6. Calçada:
 - a) Reforma dos últimos quatro quarteirões do calçadão (Rua Tibiriçá, Rua Álvares Cabral e Rua General Osório entre ruas Álvares Cabral e Saldanha Marinho).
 - b) Regulamentação sobre a utilização do calçadão. Exemplo: circulação de veículos, instalação de lixeiras, floreiras etc.
 - c) Reabilitação do piso já reformado, ou seja, recuperação dos reparos realizados, aplicando a paginação correta,

lavagem de todo o calçadão e reaplicação de resina.

7. Calçadas:
 - a) Idealização de nova paginação para o piso das calçadas (em parceria com os empresários), ou seja, um piso único que identifique a região central, com transposição das calçadas no mesmo nível e com identificação para pessoas com necessidades especiais.
 - b) Criação de lei municipal que obrigue a implantação do novo piso das calçadas dando prazo para aplicação.

Ações Urgentes 2010:

1. Renovação da parceria do “Projeto Olho de Água” que propiciará a devida manutenção do sistema atual, bem como sua ampliação de pelo menos mais seis câmeras na área central.
2. Regularização da questão dos camelôs, andarilhos e pedintes para cumprimento da legislação existente.
3. Retirada das bancas de revistas ilegais no calçadão.
4. Implantação do banheiro público e fraldário.
5. Colocação de lixeiras padronizadas na cidade.
6. Manutenção das praças e bueiros.
7. Poluição sonora: coibir a utilização de carros de som no centro, som na porta de lojas; circulação de trenzinhos com som muito alto (dia/noite) e regulamentar a utilização de alarmes que disparam no período noturno sem nenhum controle etc.
8. Poluição visual: aprovação de lei sobre a poluição visual.
9. Coibir a panfletagem e colocação de cartazes em postes e paredes. Aplicação de multas.
10. Busca de soluções para os prédios tombados na região central. Exemplo: casa Dr. Luiz de Mattos (Rua Tibiriçá x Duque de Caxias), Casa Dr. Lobato (Rua Álvares Cabral x Florêncio de Abreu), Casa Dr. Albino de Camargo Neto (Rua Visconde de Inhaúma - próxima do Banco do Brasil), Hotel Brasil (Rua Gal. Osório x Av. Jerônimo Gonçalves).

Mosaicos que serviriam como cartão postal de Ribeirão estão praticamente destruídos

O objetivo era deixar a Praça Carlos Gomes mais bonita e resgatar a história de Ribeirão Preto através de mosaicos de cerâmica que retratam prédios restaurados ou demolidos. Esse foi o projeto, feito em comemoração aos 150 anos de Ribeirão Preto, celebrado em 2006, idealizado pelo Proyecto Cultural Sur, que colocou na praça oito mosaicos de 8 cm x 1m10, cada um com uma frase poética, confeccionados por artistas plásticos e escritores locais. O conjunto de obras, ilustradas com o imponente busto de Carlos Gomes, e a criação de um poema ecológico (que fala sobre a natureza), fazem parte do Guia de Monumentos Públicos de Ribeirão Preto. Mas, tal registro não foi suficiente para a conservação do que poderia servir de cartão postal para o município. As obras estão mal conservadas e esperam atenção do poder público.

“Hoje, um dos mosaicos está totalmente destruído, cinco parcialmente destruídos e apenas dois estão inteiros. É uma pena porque o que queríamos era transformar obra de arte em história. Estamos tentando, mas esta difícil conseguir verba para a restauração dos mosaicos”, explica Rosa Maria de Britto Cosenza, coordenadora nacional do Proyecto Cultural Sur, professora universitária de Linguística e Linguagem Forense, membro do CONPPAC-RP (Conselho da Preservação do Patrimônio Cultural de Ribeirão Preto), membro da Academia Ribeiraopretana de Letras e da União Brasileira de Escritores.

Os mosaicos retratam o Palacete Innechi em 1935, obra do artista Pedro Cella Junior; a Santa Casa de Misericórdia em 1896, obra de Leile Ubbi Baldochi; o Mercado Municipal (1ª década do século XX), por Marina Zambroni Braghetto; a primeira capela de Ribeirão Preto em 1870, obra de Túlio Santini Junior; o Teatro Carlos Gomes em 1898, por Romilda Petroni; a

Beneficência Portuguesa em 1907, por Mário Pádula Junior; a Estação da Mogiana em 1883, por Simone Kalil Neves, e a Agência dos Correios em 1927, obra de L. Stella de Souza Mello. Cada mosaico conta, ainda, com placas de alumínio, com frases referentes às obras.

As intervenções, feitas para servir como uma atração a mais depois que o terminal de ônibus da cidade foi desativado do local em 1999, foram todas autorizadas pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat).

A Prefeitura Municipal não teve nenhum custo com a confecção dos mosaicos. Todas as obras foram um presente do núcleo de Ribeirão Preto do Proyecto Cultural Sur para o município. O projeto é uma associação que visa ao intercâmbio cultural entre os países, presente atualmente em 16 países como Estados Unidos, Canadá, México, França e vários outros da América Latina e Europa. O lema da associação é “Unidos na Diferença”.

Poema Ecológico

A Praça Carlos Gomes também recebeu uma placa com o busto do compositor homenageado feito em cimento e colocado no canteiro de artes, além do poema ecológico, feito por Rosa Maria de Britto Cosenza. “Esse trabalho foi feito com muito amor. Esse tipo de arte só foi feita aqui e em Portugal. Hoje tem apenas duas roseiras. Já pedi permissão para replantá-las. Eu mesma vou arcar com as despesas. Quero que a Prefeitura entre apenas com a mão de obra”, diz a artista.

O poema ecológico tem forte apelo visual e segue a estrutura do soneto (duas quadras e dois tercetos) combinado com 28 roseiras (14 vermelhas, representando o amor, e 14 brancas, representando a paz), dispostas simetricamente no canteiro

central da Praça Carlos Gomes, ficando uma quadra e um terceto de cada lado do rosto do compositor. “O intuito é recuperar o antigo visual desse canteiro da praça, construído na administração do prefeito Cel. Alfredo Condeixa Filho, em substituição ao Teatro Carlos Gomes, então demolido”, explica.

A obra foi inspirada no “Soneto Ecológico” de Fernando Aguiar, membro do Proyecto Cultural SUR, do núcleo de Lisboa-Portugal, considerado internacionalmente como um dos maiores poetas visuais e experimentais da atualidade.

Soneto das rosas

O nosso coração derrama rosas
De amor sincero e puro em toda a terra.
Semeia, assim, as flores mais mimosas
Co’as quais tristeza e dor juntas enterra.
Vermelhas, brancas, todas são formosas.
Mistérios há que seu perfume encerra
E as pétalas de seda, saborosas,
Transformam-se em gostoso chá da serra.
O rubro amor de essências primorosas
O branco e puro véu da paz descerra,
Para estendê-lo sobre as mais teimosas
Criaturas do mundo que emperra,
Pois a justiça e a paz, sempre morosas,
Só vingam porque o amor, então, prospera.

O Futuro

“Não queremos deixar morrer a nossa arte e muito menos a história de nossa cidade. Nosso objetivo inicial era fazer 16 mosaicos. Faltam ainda oito, mas precisamos primeiro recuperar os que existem. Queremos que a população passe pelo local e tenha carinho pelas obras, além de conhecer um pouco do que foi nossa cidade”, desabafa Cosenza.

Ribeirão Preto *ganha 7,5 km de*



Parque Luis Carlos Raya. Foto Carlos Natal



Parque Luiz Roberto Jábali. Foto Carlos Natal

Ribeirão Preto vai ganhar até o final do mês de setembro uma ciclofaixa de aproximadamente 6 km que ligará os parques Luiz Roberto Jábali e Luis Carlos Raya. No final de agosto, o Parque Maurílio Biagi foi inaugurado, após permanecer fechado por mais de um ano, e conta também com área de 1,5 km destinada aos ciclistas. Outro trecho da cidade que poderá contar com a ciclofaixa é o Parque Tom Jobim. O local está em estudo.

O programa Ciclofaixa de Lazer nos parques Jábali e Raya passará pelas avenidas Costábile Romano, Francisco Junqueira e Maurílio Biagi, e destinará uma faixa exclusiva ao tráfego de ciclistas todos os domingos, das 7h às 13h. “É preciso investir em formas alternativas de transporte porque o cidadão já está consciente e há público para isso, basta que os governantes respondam a esses anseios da população com bons projetos”, afirma Roberto Maestrello, presidente da AEAARP.

A organização do circuito da Ciclofaixa de Lazer ficará a cargo da Federação Paulista de Ciclismo que, por intermédio do patrocínio do HSBC, disponibilizará monitores devidamente treinados e capacitados, bem como implantará sinalização horizontal e vertical, além de faixas, cones e cavaletes ao longo do trajeto, conforme projeto desenvolvido pela Empresa de Trânsito e Transporte Urbano de Ribeirão Preto (Transerp). Os agentes civis de trânsito também farão o acompanhamento operacional do percurso. A Federação espera receber cerca de cinco mil pessoas por domingo.

A expectativa do poder público é de que este projeto seja o embrião para a implantação de ciclovias em Ribeirão Preto. Por enquanto, as ciclofaixas oferecerão uma faixa exclusiva para bicicletas onde se praticará atividades esportivas e de lazer. O programa pretende chamar a atenção da população para a importância de se utilizar bicicleta como meio alternativo de transporte.

ciclofaixa até o final do mês



Parque Maurilio Biagi. Foto Carlos Natal



Parque Tom Jobin. Foto Carlos Natal

MasterPlot

COPIADORA

www.masterplot.com.br

Serviço de retirada e entrega grátis!

**A sua
copiadora
completa!**

(16) 3914-3557 - 3236-2947



Impressões CAD e GIS
com sistema de Tintas HP
resistentes a respingos de água



**Impressão a Laser - Colorida e P/B - A4 - A3
Plotagem P/B e Colorida - Todos os tamanhos
Fotocópias Gigantes ampliadas ou reduzidas
Scanner colorido até tamanho A0
Plastificação e laminação em gdes formatos
Xerox comum e encardenações**

plotagem@masterplot.com.br

Soluções geram valor e reduzem custos com a *reciclagem*

Maior feira de negócios da indústria de reciclagem, a 5ª EXPOSUCATA reúne os principais fornecedores de equipamentos, produtos e serviços para o setor



Fotos: Revista Reciclagem Moderna

A cidade de São Paulo será novamente palco do maior encontro sobre reciclagem da América Latina. Nos dias 28, 29 e 30 de setembro acontece, no Centro de Exposições Imigrantes, a 5ª edição da EXPOSUCATA – Feira e Congresso Internacional de Negócios da Indústria da Reciclagem voltada a empresas que geram, comercializam e consomem materiais recicláveis em escala industrial.

Este ano a feira estará 30% maior em relação à edição de 2009, com a participação de cerca de 60 empresas expositoras entre os principais fornecedores nacionais e internacionais de equipamentos, produtos e soluções que agregam benefícios ao processamento de materiais recicláveis, contribuindo para reduzir custos de operação e gerar mais valor à cadeia produtiva da reciclagem. A expectativa de público para esta edição, nos três dias de evento, deve ultrapassar 2.500 pessoas.

“A indústria da reciclagem tem relação direta com o mercado de matérias-primas, que voltam a ter grande demanda

e geração com o reaquecimento da produção industrial; além disso, a nova economia está favorecendo, cada vez mais, produtos e bens de consumo que têm em sua composição uma parcela maior de matéria-prima proveniente da reciclagem”, explica Adriano Assi, diretor-executivo da EXPOSUCATA e da Ecobrasil, promotora do evento.

Realizado simultaneamente, o Congresso Internacional reunirá profissionais e especialistas para discutirem os caminhos e os desafios da cadeia de reciclagem no Brasil. O evento abordará temas como incentivos tributários para a atividade de reciclagem, a reciclagem de equipamentos eletrônicos, o impacto da nova Política Nacional de Resíduos Sólidos sobre o setor, entre outros.

Mais sobre a EXPOSUCATA

Realizada desde 2006, a EXPOSUCATA - Feira e Congresso Internacional de

Negócios da Indústria da Reciclagem é o maior evento internacional da indústria da reciclagem da América Latina e o segundo maior evento mundial dirigido a profissionais desse setor. Por ser voltado exclusivamente às empresas que buscam o lucro com a atividade de reciclagem em escala industrial, mais de 80% do público presente é formado por responsáveis diretos pela tomada de decisões comerciais sobre os materiais recicláveis gerados, transformados e consumidos por suas empresas.

SERVIÇO

EXPOSUCATA 2010 - Feira e Congresso Internacional de Negócios da Indústria da Reciclagem

Local: Centro de Exposições Imigrantes, Rodovia dos Imigrantes - km 1,5

Data: 28, 29 e 30 de setembro de 2010

Horários: Feira: das 13h às 20h | Congresso: das 10h às 18h



Entidades farão o *Dia da Civilidade*

As entidades organizadoras e apoiadoras da Campanha Civilidade nas Eleições farão um dia de conscientização no calçadão de Ribeirão Preto. O Dia da Civilidade está agendado para 18 de setembro, sábado, das 9h às 13h, na esplanada do Theatro Pedro II. Na data, serão distribuídos panfletos e a cartilha educativa da campanha.

A campanha Civilidade nas Eleições é um movimento político apartidário de conscientização sobre a importância do voto. A cartilha educativa traz

informações gerais sobre a importância e obrigatoriedade do voto, orientações sobre os cuidados que o eleitor deve ter na hora da escolha de seus candidatos, como participar da fiscalização do processo eleitoral e do processo político-democrático brasileiro, além de uma lista de sites de interesse do Poder Judiciário, Ministério Público e Secretaria de Segurança Pública. Para estimular o interesse e participação dos cidadãos, tem um modelo de carta para denúncia de irregularidades/corrupção eleitoral.

As entidades participantes do movimento são: AEAARP, ACIRP-Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto,

Sincovarp-Sindicato do Comércio Varejista de Ribeirão Preto, Lions Clube Campos Elíseos, CIESP-Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, Grupo Ação Pró-Cidadania, ARE-Associação Ribeirão-pretana de Educação, 12ª Subseção da OAB-Ordem dos Advogados do Brasil, as torcidas organizadas Mancha Alvinegra e Fiel Força Tricolor, Sincopetro-Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo.

Campanha Civilidade nas Eleições

Blog: civilidadenaseleicoes.blogspot.com

Twitter: @civilidade2010

Site: www.civilidadenaseleicoes.com.br

Impressões de grande porte

em Lona, Adesivo, tecido e papel

Impressões impermeáveis

Ambiente inn door e out door.

Única máquina da região

Lino Strambi

Sempre inovando para melhor atendê-lo

Lino 
Strambi

EVOLUINDO COM VOCÊ

**Serviço de entrega e coleta
de produtos e serviços,**

Rua São Sebastião, 820

Fone: 16-3877-2055

Rua Marechal Deodoro, 1976 cj03

Fone: 16- 3913-4345

Ribeirão Preto - SP

www.linostrambi.com.br

Semana de Arquitetura e Urbanismo



A AEAARP, o IAB Ribeirão Preto-Instituto dos Arquitetos do Brasil, o POLO AD-Polo de Arquitetura e Decoração e a Secretaria da Cultura/Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, realizam, de 14 a 18 de setembro, a Semana de Arquitetura e Urbanismo.

Segundo Luiz César Barillari, diretor de Arquitetura e Urbanismo da AEAARP, “o evento objetiva promover um amplo debate sobre temas relacionados ao desenvolvimento urbano e arquitetônico, novas práticas e tendências e sustentabilidade visando à melhoria da qualidade ambiental e de vida”.

A Semana de Arquitetura e Urbanismo conta com palestras de profissionais renomados como arquiteto Paulo Mendes da Rocha, um dos nomes de destaque no cenário nacional, reconhecido em 2006 com o Prêmio Pritzker da arquitetura mundial, o arquiteto mineiro Gustavo Penna, que assina projetos como o Museu de Congonhas, a sede da Escola Guignard e outros, o arquiteto Ernesto Boccara, reconhecido teórico, docente

da Unicamp, doutor em Arquitetura e Urbanismo, Mário Biselli, convidado para expor seus trabalhos na Bienal de Arquitetura de Veneza, em junho deste ano e que assina projetos como aeroporto de Florianópolis, Teatro de Natal e Décio Rozzi, um dos três brasileiros com projetos no acervo permanente do Museu Nacional de Arte Moderna de Paris.

As palestras são realizadas às 19h30, no Salão Nobre da AEAARP (rua João Penteado 2237). Inscrições (gratuitas com doação de 2 quilos de alimento não perecível ou agasalho) são feitas pelo site www.aeaarp.org.br Informações pelo telefone 16 2102.1700.

Homenagem

A Semana de Arquitetura e Urbanismo homenageia quatro arquitetos: Cassio Pinheiro Gonçalves, Durval Soave, Ijair Cunha e Orlando Barbosa de Freitas, nomes que fizeram história na arquitetura da cidade e mesmo na constituição da AEAARP, hoje uma das três maiores associações do Brasil no segmento.

Programação

13/09	19h30 - Palestra introdutória – Decio Tozzi	15/09	19h30 - Palestra – Paulo Mendes da Rocha
14/09	19h30 - Abertura oficial e homenagem aos arquitetos Ijair Cunha, Cassio Pinheiro Gonçalves, Orlando Barbosa de Freitas, Durval Soave	16/09	19h30 - Palestra – Gustavo Penna
		17/09	19h30 - Palestra – Mario Biselli 21h30 - Palestra – Ernesto Boccara
		18/09	Palestra sobre patrimônio histórico

Semana de Arquitetura e Urbanismo

Data: 13 a 18 de setembro

Local: AEAARP- Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto

Endereço: rua João Penteado 2237

Inscrições: pré-inscrição pelo site www.aeaarp.org.br e doação de 2k de alimento não perecível ou um agasalho

Indicador verde

Luz solar

Um protótipo feito pela VKR Holding mostra que é possível uma casa em que toda a energia utilizada por ela seja proveniente de luz solar. A casa também não emite carbono à atmosfera. O projeto utiliza materiais eco-friendly na construção, além de um conjunto de painéis solares dispostos como cobertura, por onde a luz do sol é captada. O protótipo teve como base o conceito dinamarquês chamado de “Active House”, que incentiva casas sustentáveis. Esse é o primeiro de oito experimentos que a empresa irá distribuir em cinco países europeus para testes.

Madeira

Estudo do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) indica que o manejo sustentável de madeira somado à coleta de castanha-do-pará em unidades de conservação pode mudar o cenário de destruição da floresta. Na região de Calha Norte (PA), localizada em um dos maiores corredores de biodiversidade do mundo, apenas 12% do território (cerca de 850 mil hectares) foram destinados a esse fim até o momento. Se a área for duplicada para 24%, segundo o relatório, a geração de receita bruta poderá ser de R\$ 8,6 bilhões no mesmo período. A pesquisa estima que a exploração adequada de madeira e a coleta de castanhas-do-pará possam criar ainda 8.986 empregos diretos e indiretos, a partir de 2013.

Florestas

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade lançou edital que premiará projetos voltados ao pagamento por serviços ambientais, redução das emissões de carbono ou fixação do mesmo na Mata Atlântica. Ao todo, a partir do apoio técnico e financeiro do governo da Alemanha, R\$ 4,8 milhões serão aplicados nas instituições vencedoras, que só podem apresentar, cada, uma única proposta. Fonte: www.oeco.com.br



CREA-SP faz fiscalização na

Fenasucro & Agrocana 2010

O CREA-SP realizou uma fiscalização na Fenasucro & Agrocana 2010, a maior feira do mundo sobre o tema, realizada em Sertãozinho-SP, de 31 de agosto a 3 de setembro.

Os agentes da fiscalização constataram: 100% de adequação às normas. Todos os expositores e montadores possuíam responsável técnico e a documentação da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) em dia.

Segundo a fiscalização do CREA-SP, isso revela um grande avanço, pois a consciência da necessidade da ART para serviços da área tecnológica está sendo assimilada pelo mercado.

O CREA-SP iniciou um trabalho de orientação desde o início da organização da edição 2010 do evento. Foram contatos telefônicos, pessoais, por internet sempre visando ao esclarecimento sobre legislação, documentação e organização para questões gerais, como segurança, acessibilidade etc. É uma postura proativa do CREA-SP no intuito de conseguir melhores resultados junto aos organizadores de eventos.

Além de realizar a fiscalização o CREA-SP participou da abertura do evento. A Fenasucro & Agrocana são grandes referências em tecnologia e intercâmbio comercial para as usinas brasileiras e

profissionais que atuam na área em 40 diferentes países. É um importante encontro entre os principais fabricantes de equipamentos, produtos e serviços para a agroindústria da cana, e os milhares de visitantes técnicos e qualificados.

Acesse a legislação e saiba mais sobre a ART - veja a Lei 6496/77 e Resolução 1025/09 do CONFEA.

Eng. civil José Galdino Barbosa da Cunha Júnior

Chefe da UGI - Ribeirão Preto - CREA - SP
jose.galdino4021@creasp.org.br

Rua João Penteado 2237

Jd. São Luis - Ribeirão Preto - SP

16 3623.7627

Terra & água

A grife da irrigação paisagística e agrícola

O uso inteligente da água

**Orcamento e projeto
sem compromisso**

Visite nosso site:

www.terragua.com.br

RAIN BIRD

Distribuidor autorizado



José C. Carvalho

As eleições

para o empresariado brasileiro

Em 2009, Ribeirão Preto foi considerada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a 26ª cidade mais rica do Brasil. Detém 0,5% do PIB nacional, o que corresponde a uma riqueza de quase R\$ 11 bilhões. Aos 154 anos é uma cidade que abriga 25 mil empresas, distribuídas entre prestação de serviço (15 mil), comércio (7,5 mil) e indústria (2,5 mil).

A origem de nossa riqueza, exemplo de desenvolvimento no Brasil, está justamente na visão privilegiada do empresário ribeirão-pretano que em tempos de escolha de nossos representantes no Poder Executivo e Legislativo federal e estadual precisa ter muito clara sua importância. Se não existisse a classe empresarial, não existiriam poderes como o Executivo, Legislativo e também o Judiciário que funcionam graças ao recolhimento dos tributos e encargos sociais feitos pelo empresariado brasileiro.

Se a pessoa física recolhe seus tributos é em função do que arrecada das empresas. Portanto, a classe empresarial, através dos seus recolhimentos obrigatórios, é a mantenedora de todas as instituições do país.

Agora imagine se todos os políticos

tivessem a consciência da importância que o empresário possui para a sobrevivência e o desenvolvimento econômico das cidades, do estado e do país? Essa conscientização da classe política só depende de nós, empresários!

Se cada um cumprir o importante e esperado papel de passar ao seu corpo de empregados e colaboradores a importância de sua participação no processo eleitoral estaremos contribuindo de forma significativa para melhorar a escolha de nossos representantes.

A população tem o direito de acesso a informações que a conduza a refletir sobre os cuidados na escolha dos candidatos à política. Por isso apoiamos a campanha Civilidade nas Eleições, que tem essa preocupação e ainda vai além. Nosso trabalho nesta campanha tem o propósito de oferecer respaldo aos empresários para que possam inclusive fiscalizar os postulantes a uma vaga no governo.

Entendemos que o eleitor que deve ser representado por um candidato que tenha os mesmos direitos e deveres que ele. Se um eleitor que tem seu nome “negativado” no Serviço Central de Proteção

ao Crédito (SCPC) fica impossibilitado, por exemplo, de entrar no serviço público por meio de concurso, por que com o candidato a um cargo político deve ser diferente?

No início deste ano, a ACIRP encaminhou a todos os senadores e deputados federais, manifestações de apoio ao Projeto de Lei Complementar, Inelegibilidade de Candidatos com a “Ficha Suja”. Os empresários de Ribeirão Preto apoiaram a iniciativa e cobraram o empenho dos políticos na aprovação urgente do Projeto Popular de Lei Complementar. Está na hora de colocá-la em prática.

Agora, a continuidade desses esforços passa pelo trabalho de reunir os colaboradores de cada empresa e conscientizá-los sobre a importância do voto. E que o seu candidato também tenha a consciência do papel empresarial e que haja uma valorização maior da participação do empresariado.

José Carlos Carvalho
Presidente da ACIRP-
Associação Comercial e
Industrial de Ribeirão Preto

Brasil vai enfrentar *colapso energético até 2022*

O Brasil vai enfrentar uma crise energética e ambiental nos próximos 12 anos. Para combater os danos será preciso triplicar a rede de metrô, ampliar as malhas ferroviária e hidroviária e investir em fontes de energia hidrelétrica e nuclear. O anúncio foi feito pelo ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), Samuel Pinheiro. A conclusão faz parte do relatório Plano Brasil 2022, elaborado pelo governo federal.

A necessidade de reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa tem obrigado países a desenvolver fontes de energia alternativas ao petróleo. O Brasil tem a sexta maior reserva de urânio do mundo. No entanto, segundo o relatório, apenas 30% do subsolo do país são conhecidos. “Estima-se que tenhamos a

primeira ou segunda maior reserva de urânio do mundo. E temos capacidade para explorar a fonte, falta direcionar políticas”, comenta Samuel.

A energia nuclear é uma das apostas do Plano Brasil 2022 para mudar a matriz energética do país na próxima década. Segundo Pinheiro, o potencial hidrelétrico brasileiro também é subexplorado “Temos capacidade para gerar 260 mil megawatts, mas só usamos 80 mil”, destaca. O diplomata alerta que o investimento nessas fontes implica em uma guerra de interesses: “A indústria petroleira vai fazer forte oposição nos próximos anos”, anuncia.

Outro caminho para reduzir em 40% o volume de gases poluentes lançados na atmosfera – segundo meta estabelecida

pelo plano – é reduzir a dependência do transporte rodoviário. Hoje, 65% da matriz vêm de caminhões e carros. “As ferrovias são uma das principais alternativas”, afirma Samuel, que também destaca a necessidade de alternativas para o trânsito nas grandes cidades. “O atual modelo é insustentável. É preciso triplicar as linhas de metrô até 2022”.

Dom Pedro

O Plano Brasil 2022, entregue ao presidente Lula no dia 30 de junho, objetiva traçar metas para o governo federal e caminhos para alcançá-las nos próximos 12 anos. O relatório traça um panorama de diversas áreas do país, como desenvolvimento social, educação, igualdade racial e ciência e tecnologia.

■ Com informações da Agência UNB

Atendimento, qualidade e tecnologia: diferenciais que a Leão Engenharia oferece em materiais, obras e serviços.



Concreto



Pedra



Galeria Celular



Canal "U"



Asfalto Usinado


LeãoEngenharia
0800 703 3013
www.leaoengenharia.com



Tubo Circular



Canal "L"



Terraplenagem



Pavimentação



Obras de Arte



Tubo Ovoidal



Canal "C"

Data Sanen
Saneamento e Engenharia
0800 703 3013
www.leaoengenharia.com



João Gandini

Saneamento básico: *não dá mais para adiar*

O Brasil é tido como a décima (alguns dizem que é a oitava) economia do mundo, caminhando a passos largos para se tornar a quinta, em menos de dez anos. Convive, no entanto, com alguns índices dignos de países situados na África subsaariana.

Doze milhões de famílias, ou seja, cerca de cinquenta milhões de brasileiros, ainda não têm acesso à água tratada. O leitor entendeu bem: água tratada. Os domicílios sem rede de esgoto são trinta e dois milhões (56%); portanto, algo que afeta perto de cento e vinte milhões de brasileiros. De 2000 a 2008 (últimos dados disponíveis segundo o IBGE), reduzimos o índice em cerca de 8% do total de domicílios (nos oito anos anteriores não se avançou mais do que isso). A continuarmos nessa toada, isto é, reduzindo o déficit em 1% ao ano, ainda levaremos 56 anos para acabar de vez com essa precariedade estúpida. Mais: a maior parte do esgoto recolhido é lançada em nossos rios, deteriorando nossas águas, muitas e muitas vezes consumida pela população.

E quando levamos em consideração o percentual de esgoto tratado (cerca de 7%), a situação se mostra ainda mais catastrófica. Quantos anos levaremos, nesse ritmo de tartaruga, para tratar todo o esgoto produzido no país?

É sabido, por outro lado, que muitas doenças estão intimamente relacionadas com a falta de água tratada e de esgoto ao menos recolhido (dengue, doenças diarreicas, esquistossomose, leptospirose, hepatite etc.). Isso implica gastar mais na cura, justamente porque se gasta menos em prevenção.

Há inúmeros estudos demonstrando que há uma correção entre a falta de sane-

amento e o número de pessoas doentes. Tanto é verdade que nos últimos anos, em que houve um pequeno avanço nessas áreas, o número de crianças internadas diminuiu num percentual significativo.

Qualquer que seja o cálculo que se faça, fica claro que o investimento em saneamento sai mais barato: seja pensando nos tratamentos e nas internações, que diminuem, seja pensando nas mortes que se evitam, o que é mais grave. Mais saneamento, menos sofrimento.

Portanto, é premente que se invista, com prioridade, muito dinheiro público e privado, em parcerias, no aumento do fornecimento de água tratada e no recolhimento e tratamento do esgoto que produzimos. A melhor coisa em termos de saúde é não ficar doente. Saneamento básico: este é o caminho.

O Brasil tem condições de universalizar o fornecimento de água tratada e o recolhimento do esgoto numa década e de tratar todo o esgoto produzido em quinze anos. Com isso, vamos diminuir o sofrimento dos brasileiros e ainda vamos gerar muita riqueza, na forma de empregos e de renda e de tributos (sem elevação de alíquota), sem contar que, prevenindo mais, gastaremos muito menos com o sistema de saúde curativa. Logo, saneamento básico é investimento e não gasto. É dinheiro enfiado debaixo da terra para que as pessoas possam continuar saudáveis em cima dela.

João Gandini

Juiz de Direito da 2ª. Vara da Fazenda Pública e Diretor do Fórum de Ribeirão Preto, coordenador do Projeto Moradia Legal
gandini.joao@terra.com.br

Semana Agronômica já recebe inscrições



Já estão abertas as inscrições para a Semana Agronômica 2010, promovida pela AEAARP. Os interessados podem se inscrever pelo site www.aeaarp.org.br. Os participantes devem entregar 2 quilos de alimento não perecível ou agasalho.

O evento terá abertura oficial dia 19 de outubro, às 19h30. As palestras acontecerão no salão nobre da Associação, nos

dias 20, 21 e 22, a partir das 19h30. No dia 23, sábado, acontecerá o tradicional Almoço dos Agrônomos, por adesão. Informações pelo telefone 16 2102.1700, com Solange.

Já estão confirmadas as palestras sobre cana-fibra e etanol celulósico, com o engenheiro Tadeu C. Andrade, do Centro de Tecnologia Canaveira de Piracicaba-SP; cooperativismo e agregação de valor, com o engenheiro Sigismundo Bialoskorski Neto, diretor Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP-Ribeirão Preto (FEA); agricultura conservacionista

periurbana, orgânica e cultivo protegido, com o engenheiro Roberto Botelho Ferraz Branco, da APTA-Centro Leste Ribeirão Preto; planejamento e perspectivas para o desafio do novo mercado agropecuário, com engenheiro Marcos Fava Neves, da FEA-USP; fatores econômicos sobre o biodiesel, com Jose Giacomio Baccharin, da UNESP-Jaboticabal.

A programação completa estará disponível no site da AEAARP em breve, informam o coordenador técnico do evento, José Roberto Scarpellini e o coordenador geral Geraldo Geraldi Jr.

- Plotagem de desenhos, imagens e fotografias digitais com até 1,5m de largura e resolução de 1.200 dpi, real.
- Todos os tipos de mídias: sulfite, fotográfico, vinil, lona, adesivo, transparente, etc.
- Plotagem 24 h, agendada. Serviços exclusivos para clientes exclusivos.
- Comunicação Banda Larga. E-mail de alta velocidade.
- Serviço rápido de coleta e entrega.

CADservice
Plotagem Just in Time
cadservice@cadplan.com.br

Onde tem Engenharia e Arquitetura,
também tem CAD

SL Computação Gráfica

Santa Lidia Computação Gráfica Ltda.



CADplan
ENGENHARIA E INFORMÁTICA

cadplan@cadplan.com.br

- projetos e desenhos de engenharia e de arquitetura
- digitalização e vetorização
- modelagem 3D e maquete eletrônica
- topografia de precisão e geo-referenciamento
- mapas, aerofotos e imagens de satélite
- treinamento e suporte em CAD

Rua Marechal Deodoro, 414 - tel: 16 3635 9090 - fax: 16 3636 2981
Ribeirão Preto - SP.

Atendimento Emergencial Ilguc: 16 9128 5555

A segurança de sua obra começa pela **BASE**



**MAIS DE 6.000 OBRAS
DE FUNDAÇÕES
JÁ EXECUTADAS.**

- Estacas moldadas "in loco":
 - tipo raiz em solo e rocha.
 - tipo Strauss.
 - escavadas com perfuratriz hidráulica.
 - escavadas de grande diâmetro (estações).
 - hélice contínua monitoradas.
- Estacas pré-moldadas de concreto.
- Estacas metálicas (perfis e trilhos).
- Tubulões escavados à céu aberto.
- Sondagens à percussão SPT-T.
- Poços de monitoramento ambiental.
- Ensaios geotécnicos.



16 3911.1649

Base

Fundação e Terra Estruturas Ltda.

basefund@convex.com.br

AEAARP *amplia semanas técnicas*



Roberto Maestrello

Há seis décadas, quando foi fundada a associação que se tornaria, mais tarde, a AEAARP, os primeiros diretores tinham várias preocupações, mas um objetivo muito claro – o de valorizar os profissionais e as profissões tecnológicas.

Assim, durante esse tempo e principalmente nos últimos anos, várias ações têm sido empreendidas no sentido de promover as profissões junto às instituições representativas, junto às autoridades políticas, administrativas e mesmo junto à comunidade. “Temos desenvolvido um profundo trabalho técnico em nossa Associação que tem reflexos no cotidiano de cada morador desta cidade e é fundamental que também os cidadãos saibam qual é o papel das associações de classe e como elas podem trabalhar pela qualidade de vida da população”, analisa Roberto Maestrello, presidente da AEAARP.

Dentre essas ações, estão as gestões junto ao Ministério Público, Câmara Municipal, Prefeitura e secretarias municipais, deputados, associações, universidades, sindicatos e outras instâncias constituídas da sociedade civil para o debate de questões de interesse da comunidade. Para tudo isso, a AEAARP tem o Fórum Permanente de Debates Ribeirão Preto do Futuro, que discute tecnicamente e elabora estudos cedidos gratuitamente a autoridades, estudantes, pesquisadores etc.

“Porém, tínhamos a necessidade de aprofundar e estreitar as relações com a comunidade para que a AEAARP se transformasse, também, em um palco de troca de informações sobre o que se passa no mercado”, diz Maestrello. Segundo ele, as semanas técnicas possibilitaram a instalação de uma nova instância de discussões. “Com elas, apresentamos produtos, pesquisas, opiniões e tendências do mercado, do mundo profissional, acadêmico, governamental e outros, que não teriam espaço não fosse os vários formatos de eventos que as semanas proporcionam – as palestras, workshops etc.”.

Com o lançamento da primeira Semana de Arquitetura e Urbanismo, passamos a ter cinco semanas técnicas, abrangendo todas as profissões do sistema CONFEA/CREA. “Nestas duas gestões, que encerram em abril próximo, implantamos a Semana Agrônômica com o Almoço dos Agrônomos, confraternização já tradicional na AEAARP e que agora é precedida de um evento técnico, além da Semana de Engenharia e Tecnologia, Semana do Meio Ambiente, que abrange todas as áreas dada a importância do tema para o mundo contemporâneo, e Semana de Tecnologia da Construção. Faltava contemplar a área da arquitetura e urbanismo”, explica Maestrello.

A Semana de Arquitetura e Urbanismo já registra recorde de inscrições. “Pelo alto nível dos eventos da AEAARP, não poderíamos fazer menos e primamos pelo conteúdo trazendo alguns dos maiores nomes da



Luis Cesar Barillari

arquitetura brasileira na atualidade”, diz o arquiteto Luis Cesar Barillari, um dos organizadores do evento.

“Agora, investiremos ainda mais em conteúdo e organização, pois

os eventos estão consolidados no calendário da entidade e da cidade” diz Maestrello.

**CHAPINI
ENGENHARIA**

CÁLCULO ESTRUTURAL

- OBRAS INDUSTRIAIS
- OBRAS COMERCIAIS
- OBRAS RESIDENCIAIS

CHAPINI ENGENHARIA CIVIL LTDA.
R. Joaquim A. Nascimento, 59
14.024-180 Ribeirão Preto-SP
Fone: 55 (016) 3623.7663
Fax: 55 (016) 3623.7431
E-mail: chapini@convex.com.br

IAB

É empossada a diretoria do núcleo de Ribeirão Preto do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB). A solenidade ocorre no dia 13 de setembro na AEAARP. A cobertura do evento será publicada na próxima edição da **Painel**.

Jantar beneficente

O Centro Integrado de Apoio à Criança (CIAC) promove, dia 25 de setembro, um jantar, na sede da AEAARP. A adesão é de R\$ 40,00 e o cardápio será porco no rolete. O jantar objetiva arrecadar fundos para as ações do CIAC. A entidade atende atualmente cerca de 50 crianças carentes e funciona na Rua Henrique Dumont 475, no Jardim Paulista, em Ribeirão Preto.

Informações e convites: 16 3043.8303.

NOVOS ASSOCIADOS**ENGENHARIA CIVIL**

Fernando Antonio D'Ambrosio da Silva
Helio Antonio Pasquali Filho
Joaquim Carlos Pereira
Roberto Miguel Jacob Filho

ENGENHARIA ELÉTRICA

Lejandre Vieira Martins
Maurício Fernandes Junior

ENGENHARIA MECÂNICA

Edson William Travessa
Marcelo dos Santos Taparelli

ENGENHARIA MECÂNICA E ELÉTRICA

Jose Ascanio de Andrade

ESTUDANTE - AGRONOMIA E AFINS

Joao Augusto Nepomuceno Cassaro
Jose Octavio Boro Henrique
Marielle Roberta Bonvini

ESTUDANTE - ARQUITETURA E URBANISMO

Andre Terra de Oliveira Loureiro
Bianca Aparecida Pereira da Cunha
Bruna Fachini Abduch
Caio Drusus de Souza Batista
Flaviano Henrique Nicoletti
Maria Helena de Oliveira Grigolati
Paula Cristina da Silva

ESTUDANTE - ENGENHARIA ELETRÔNICA

Marcos Rogério Davanza

ESTUDANTE - ENGENHARIA AMBIENTAL

Jacqueline Junqueira Polo
Marina Amoreli de Castro
Marina Betiol

ESTUDANTE - ENGENHARIA CIVIL E AFINS

Aristeu Ribeiro Junior
Franieri Izildo Sakai
Ivan Baldini Farjalla
Marcos Henrique Mendes Batista
William Alberto Felippini

ESTUDANTE - ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

Felipe Lujan São João



Tudo o que a sua obra precisa, tem aqui!



CONCRENASA
TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO.

Rua Antônio Fernandes Figueiroa, 1166
Lagoinha - Tel: **4009 3440**
www.concrenasa.com.br

EN **ELETRO NAHAS**
COMÉRCIO DE MATERIAIS ELÉTRICOS LTDA.

Ligada em você

Tudo em material elétrico

Tels: (16) **3630.1818**

Fax: (16) 3630.1633

R. Roque Nacarato, 81

Ribeirão Preto-SP

eletronahas@netsite.com.br

ART 046

ESTE É O NOSSO CÓDIGO

Ao preparar sua ART, não se esqueça de preencher o campo 31 com o código 046. Assim, você destina 10% do valor recolhido para a AEAARP. Com mais recursos poderemos fortalecer, ainda mais, as categorias representadas por nossa Associação.

Contamos com sua
colaboração!

PRONTO AÇO



**AÇO ARMADO - TRELIÇA
TELA - PREGO - ARAME**

R: Raphael Andreoli n. 1180 - Distrito Empresarial | Ribeirão - SP
Tel: (16) 3441-0100 | Nextel: 7* 44632

Excelência de qualidade para o seu projeto



Indústria e Comércio
de **Mármore**s e **Granitos**

Serra Ponte



Máquinas de última geração, garantindo alta produtividade.



spazio
doppio
mármore granito

www.spaziодoppio.com.br

Loja R. Altino Arantes, 1230 Boulevard
Ribeirão Preto SP Brasil Tel. +55 16 2137.6000

Indústria Av. Thomaz A. Whately, 4221A Jd. Jôquei Clube
Ribeirão Preto SP Brasil Tel. +55 16 3626.8127

anúncio gráfica

marka

SOLUÇÕES PRÉ-FABRICADAS



Maior eficiência, qualidade e economia na construção.

Rua Tristão de Almeida, 4185 Distrito Industrial 14406.105 Franca SP
Tel/Fax (16) 3713.7500 DDG 0800 34.1277 falecom@marka.ind.br www.marka.ind.br



Confiança é a nossa Marka